



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

A aplicabilidade da Arteterapia na Promoção da Saúde Mental Infantil

Junio de Souza Soares¹, José Vinícius Vieira de Moraes², Francisca Renata Matos Alves³, Robson Gomes da Silva³

Iluska Pinto da Costa⁴

tromparobson@gmail.com e iluska.pinto@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho objetivou apresentar os resultados obtidos durante a realização das ações desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) e o Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente (CCA), instituições assistidas pelo Projeto de Extensão *DivertidaMente: Atividades Lúdicas e Educativas Voltadas à Promoção da Saúde Mental e Bem-estar na Infância*. Proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento biopsicossocial por meio da arteterapia.

Palavras-chaves: Crianças, Arteterapia, Saúde mental.

1. Introdução

Este resumo visa apresentar a aplicabilidade da arteterapia na prática cotidiana, fundamentada nas experiências vivenciadas por extensionistas a partir das ações desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) e no Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente (CCA), mediante o desenvolvimento do projeto de extensão *DivertidaMente: Atividades Lúdicas e Educativas Voltadas à Promoção da Saúde Mental e Bem-estar na Infância* vinculado a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB.

Nesta perspectiva, o referido Projeto foi desenvolvido com o intuito de promover a saúde mental de crianças com transtornos mentais, nas respectivas instituições beneficiadas pela extensão. Neste sentido, o projeto desenvolveu várias iniciativas voltadas à criação artística, entre eles desenhos e artigos feitos a partir de materiais sustentáveis, como o intuito de promover a saúde mental infantil, objetivando o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem por meio da arte, proporcionando o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Com base na Associação Brasileira de Arteterapia (2009), esta prática pode ser definida como um modo de expressão utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sendo assim, seu principal objetivo se baseia na criação artística em prol da saúde, proporcionando vários benefícios biopsicossociais. [1]

Segundo Rufato (2024), para as crianças, o desenho tem um papel bastante significativo, pois ao desenharem, elas expressam a realidade como veem, sentem e interpretam o mundo. [2]

Ainda conforme este autor (2024), o desenho é uma das modalidades artísticas mais usadas na Arteterapia, principalmente com crianças, pela familiaridade dessa faixa etária com essa técnica e pelos ótimos resultados alcançados por meio da interpretação dos desenhos e seus conteúdos inconscientes. Desta forma, permite que estes sujeitos expressem o pensamento crítico, trabalhando a racionalização e desenvolvendo os diferentes modos de linguagem e comunicação. [2]

Na atual conjuntura brasileira, os órgãos governamentais reconhecem que a saúde mental de crianças e adolescentes é uma questão de saúde pública e deve fazer parte de todas as atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pelo desenvolvimento da política geral de saúde, sendo esta uma realidade recente no país (Cristina; Duarte; Gabriel, 2018). [3]

Em virtude dessa problemática, é crucial mencionar que crianças com transtornos mentais enfrentam desafios únicos em seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que podem impactar significativamente suas vidas e a de suas famílias.

No panorama atual, é crucial que a sociedade, como um todo, promova a aceitação e a inclusão de crianças com transtornos mentais. Isso não apenas fortalece a comunidade, mas também garante que essas crianças tenham a oportunidade de prosperar e contribuir de maneira significativa mediante a construção da sua identidade social.

Com efeito, as atividades lúdicas têm sido reconhecidas como uma ferramenta essencial para aprimorar o desenvolvimento infantil em várias áreas, a exemplo do emprego da arteterapia. Dessa forma, elas promovem o desenvolvimento cognitivo ao estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Além disso, ajudam no desenvolvimento social ao incentivar a cooperação, comunicação e habilidades de trabalho em equipe.

Neste viés, o desenvolvimento emocional permite que as crianças e os adolescentes possam expressar mais livremente, desenvolvendo, de igual modo, o autocontrole e lidando com o estresse. Desse modo, o envolvimento com atividades lúdicas é crucial para um desenvolvimento infantil holístico e saudável (Yogman *et.al.*, 2018). [4]

^{1,2,3} Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem ETSC-UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁴ Colaborador, Docente da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, CFP/UFCG, Campus Cajazeiras- PB. Brasil.

⁵ Coordenadora, Docente da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, CFP/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Contudo, é possível evidenciar a relevância da criação de um projeto que busque desenvolver atividades lúdicas com foco na saúde mental infanto-juvenil, uma vez que esse público necessita ser assistido em sua integralidade de igual modo, respeitando suas especificidades.

Dessa maneira, o presente projeto visou oferecer espaços inclusivos, com o intuito de promover a adaptação das atividades às necessidades específicas de cada criança assistida, de modo a proporcionar melhorias na construção cognitiva, emocional, física e social destes grupos.

Além disso, é fundamental destacar ainda o comprometimento e zelo por parte dos integrantes do projeto, durante a busca por periódicos e referenciais teóricos que fundamentaram as atividades realizadas durante as ações desenvolvidas, por intermédio de reuniões e planejamentos. Desta maneira, buscou-se oferecer suporte e orientações para os familiares das crianças ou responsáveis, acerca da relevância do emprego de atividades lúdicas nas suas mais variadas formas de abordagens, contribuindo para à promoção da saúde mental e bem-estar de todos os envolvidos.

Em suma, o principal objetivo proposto pelo projeto se fundamentou na realização de atividades artísticas e educativas, de modo a contribuir na promoção da saúde, bem-estar e na qualidade de vida das crianças com transtornos mentais. Assim, ao compreender as especificidades e apoiar as crianças, podemos ajudá-las a enfrentar os desafios e a alcançar um desenvolvimento saudável e inclusivo.

2. Metodologia

A pesquisa deste trabalho se configura como um relato de experiência com a finalidade de apresentar, sucintamente, os resultados obtidos durante a realização do referido projeto, a exemplo de atividades que envolveram práticas de Arteterapia. Segundo Philippini AA. (2004), a arteterapia é compreendida como um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação. [5]

Do ponto de vista da organização, cabe destacar que todas as ações desenvolvidas foram resultado de um planejamento estruturado mensalmente. Dessa maneira, o cronograma desenvolvido consistiu na realização de duas reuniões mensais para realização do planejamento das ações a serem desenvolvidas nas instituições contempladas.

Como parte da metodologia adotada, foi necessária a confecção dos materiais, utilizando-se os seguintes recursos: imagens, materiais recicláveis e materiais de artesanato, além de sites gratuitos de edição e de *design* gráfico que permitem criar conteúdos visuais de mídia, tais como *Canva* e outros artigos utilizados para consolidação das atividades.

O público-alvo beneficiado contou com aproximadamente 45 a 50 crianças, composto por usuários do CAPSi e residentes do CCA, tanto do sexo

masculino quanto do feminino, com faixa etária entre 0 a 17 anos, 11 meses e 29 dias.

Neste relato, fizemos um recorte sobre a arteterapia e seus benefícios à saúde mental e bem-estar de crianças e adolescentes.

Como instrumento de avaliação, utilizamos um questionário semiestruturado de modo a conhecer a percepção dos pais e profissionais sobre as atividades realizadas e suas possíveis contribuições na qualidade de vida do público infanto-juvenil.

Em relação aos participantes que responderam ao questionário foram respectivamente: 3 pais, 5 funcionários das instituições contempladas e 4 extensionistas. Os relatos destas 3 categorias (pais, funcionários e extensionistas) foram demasiadamente importantes para que fosse possível a concretização fidedigna das atividades planejadas pelo projeto *Divertidamente*.

Como forma de resguardar a integridade dos sujeitos, obtivemos a autorização prévia dos responsáveis para desenvolvermos as atividades planejadas pelo projeto. Em relação às imagens não revelamos a identidade das crianças por questões éticas, sendo expostos apenas os momentos e cenários de realização das atividades.

3. Ilustrações

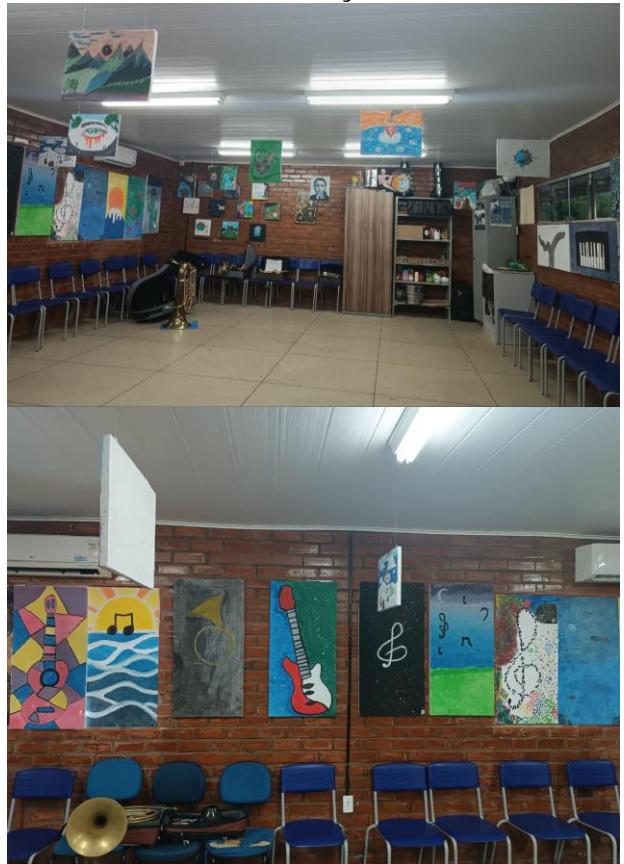


Figura 1 – Exposição de arteterapia na UFCG.



Figura 2 – Criança em contato com a arteterapia.



Figura 3 – Criança realizando a arteterapia no CAPSi.



Figura 4 – Oficina de arteterapia em alusão ao Dia das Crianças.



Figura 5 – Confecção de instrumentos musicais com materiais sustentáveis.



Figura 6 – Exposição de arteterapia em alusão ao Natal.



Figura 7 – Interação dos extensionistas com as crianças.



Figura 8 – Equipe multidisciplinar CAPSi em alusão ao Dia das Crianças.



Figura 9 – Equipe multidisciplinar CAA em alusão ao Dia das Crianças.



Figura 10 – Equipe extensionista do projeto durante uma atividade na sala de artes e música da ETSC.

4. Resultados e discussões

Nesse limiar de discussão, convém mencionar que ao todo tivemos aproximadamente 25 encontros destinados tanto para o planejamento das atividades quanto para as realizações do que foi estruturado.

Entre as atividades exitosas destacam-se a confecção de instrumentos musicais e jogos, utilizando materiais sustentáveis, pinturas, desenhos, exposições de artes. Além das participações em momentos festivos como dia das crianças em ambas as instituições, contribuindo com

a produção de lembrancinhas utilizando materiais também sustentáveis.

Como resultados obtivemos práticas exitosas em relação às atividades realizadas. Quanto aos aspectos positivos, destacamos: aumento significativo das habilidades motoras das crianças; melhorias das interações sociais dos participantes; ampliação dos níveis de linguagens, destacando o papel, por exemplo, da linguagem visual e sonora; valorização de cada especificidade das crianças, aprimorando seu senso reflexivo e sensorial (através da empatia, do respeito e da criatividade) e, a concretização do lúdico como ferramenta auxiliadora para o aprimoramento das funções e habilidades biopsicossociais.

Para demonstrar os demais aspectos satisfatórios desta pesquisa, selecionamos alguns recortes das respostas obtidas advindas do formulário:

RESPONSÁVEIS (R)	
Em relação ao que acharam das atividades desenvolvidas pelo projeto, responderam:	
R1	<i>“As atividades são muito boas para as crianças, como as brincadeiras mostrando o dia a dia e também ensina e compartilha as coisas.”</i>
R2	<i>“Um ótimo instrumento que contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças.”</i>
R3	<i>“Muito bom, porque é de grande incentivo trazendo muitos benefícios para meu filho, ajudando no aprendizado.”</i>

Fonte: dados da pesquisa (2025).

FUNCIONÁRIOS (F)	
Em relação ao que acharam das atividades desenvolvidas pelo projeto, responderam:	
F1	<i>“As atividades são excelentes porque são lúdicas e possibilita trabalhar também movimentos e coordenação motora com as crianças, além de poder trabalhar com os pais dando instruções e orientação para melhorar a educação das crianças.”</i>
F2	<i>“É bastante interessante, pois utilizam atividades lúdicas e interativas e isso atrai bastante à atenção das crianças.”</i>
F3	<i>“As atividades lúdicas são excelentes, pois tornam o aprendizado divertido e estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.”</i>

Fonte: dados da pesquisa (2025).

EXTENSIONISTAS (E)	
Em relação ao que acharam das atividades desenvolvidas pelo projeto, responderam:	
E1	<i>“Reconheço a relevância das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, uma vez que objetivou a promoção da saúde mental das crianças e jovens a partir de atividades lúdicas e educativas, desenvolvendo e aprimorando os aspectos psicossociais, a exemplo da cognição, memória, racionalização, socialização e trabalho em equipe, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar na infância.”</i>

E2	<i>“Acho de extrema importância, pois as atividades buscam promover a saúde mental e o bem-estar das crianças, e até mesmo desenvolver várias habilidades socioemocionais, visando o desenvolvimento de habilidades cognitivas das crianças.”</i>
E3	<i>“São atividades de grande importância, pois ajuda tanto no desenvolvimento intelectual quanto no desenvolvimento motor das crianças, sendo atividades de bastante importância e contribuição.”</i>

Fonte: dados da avaliação do projeto (2025).

Mediante o que foi exposto perante as respostas, é notório que o referido projeto trouxe impactos significativos para todos os envolvidos neste processo de socialização e integralização de novas práticas em torno da arteterapia. Tais ações possibilitaram uma nova perspectiva em torno da vida e das relações interpessoais, nas quais são intermediadas por saberes, afetos e ludicidade. A utilização da arteterapia entre as ações do projeto evidenciou melhoras significativas no ao público-alvo, valorizando suas particularidades e potencializando as suas habilidades naquilo que cada criança possui de singular, estimulando seu desenvolvimento cognitivo.

5. Conclusões

Mediante as experiências obtidas pelo presente projeto, infere-se que os objetivos propostos foram alcançados com êxito, desenvolvendo um papel significativo na vida das crianças contempladas pelas ações realizadas, uma vez que inúmeros benefícios foram relatados pelos pais/responsáveis, a exemplo de mudanças no comportamento e na socialização das crianças com outras crianças.

As ações desenvolvidas neste projeto objetivaram complementar de maneira interdisciplinar e harmônica as necessidades pré-existentes nas comunidades assistidas pelo referido Projeto de Extensão.

O emprego das atividades lúdicas e educativas na infância, permeada por práticas de arteterapia, desempenham um papel crucial na construção do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças com transtornos mentais, proporcionando a obtenção de novos saberes e oportunidades de ressignificar o mundo ao seu redor.

Para que fosse possível alcançar o êxito deste trabalho, reiteramos que foi de suma importância o trabalho interdisciplinar desenvolvido em equipe. Isso porque, os fatores como responsabilidade, empatia, planejamento e cooperação serviram de alicerce para a consolidação dos objetivos propostos.

Além disso, as ações do projeto buscaram promover momentos interativos, contribuindo para bem-estar e uma melhor qualidade da assistência prestada, auxiliando, de maneira complementar, na comunicação e desenvolvimento de novas habilidades, gerando, dessa maneira, relacionamentos sociais saudáveis.

Destarte, a compreensão sobre a complexidade, que envolve a saúde mental no universo infantil, converge

para a reflexão de que é essencial oferecer o suporte necessário e adequado para as crianças e seus responsáveis. Assim, tornou-se possível estimular a realização das práticas de arteterapia, tornando estes espaços mais inclusivos e acolhedores.

6. Referências

[1] **O que é arteterapia** [Internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Arteterapia; 2009. [citado 2009 Fev 5]. Disponível em: <http://www.arteterapia.com.br/OqueeArteterapia.asp>. Acesso em 20 fev 2025.

[2] Rufato, G. (2024). **A arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas**. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 15(4), 143–164. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v15i4.2903>. Acesso em 20 fev 2025.

[3] COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S.; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. **A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, p. 390-398, 2008.

[4] YOGMAN, Michael *et.al.* **O poder da brincadeira: um papel pediátrico na melhoria do desenvolvimento de crianças pequenas**. Pediatria, v. 142, n. 3, 2018.

[5] Philippini AA. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: Ornazzano G, organizadora. **Questões de arteterapia**. Passo Fundo: UPF; 2004: 11-7.

Agradecimentos

Em primeiro, lugar agradecemos ao Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil e ao Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades, durante a segunda vigência do projeto, atuando de maneira interdisciplinar e harmônica, contribuindo para a promoção e bem-estar das crianças envolvidas neste Projeto de Extensão.

Reiteramos, do mesmo modo, nossa imensa gratidão à UFCG pela concessão de subsídios financeiros, a exemplo, das bolsas ofertadas pela instituição, contribuindo para a motivação e desenvolvimento dos respectivos projetos, por meio do Edital PROPEX 003/2024-PROBEX EBT/UFCG.

Por fim, agradecemos a todos os envolvidos de forma direta e indireta pelas contribuições realizadas durante essa vigência, enfatizando o zelo, a cooperação, a empatia e o afeto perante todas as atividades desenvolvidas para o aprimoramento deste projeto.

Destacamos aqui o nosso carinho e admiração pela coordenadora do projeto, professora Iluska Pinto da Costa, por suas ricas contribuições, suporte e acompanhamento para com os extensionistas, ao longo de todas as etapas do projeto.

